

A utilização da informação dos custos de ativos específicos na tomada de decisões: um estudo exploratório em uma siderúrgica de médio porte da cidade de Bom Despacho

Karla Cristina dos Santos
Jean Ferreira Assunção

RESUMO

Este estudo objetivou analisar em uma empresa siderúrgica de médio porte a utilização da informação dos custos de ativos específicos pelos gestores nas tomadas de decisão. Utilizou-se para tal análise a aplicação de questionário com questões envolvendo ativos operacionais, relatando custos de oportunidade, custo-benefício, capacidade de geração de fluxo de caixa e perdas do valor de mercado dos ativos da produção siderúrgica. Por meio dos resultados foi observada a importância dos custos de transação nas decisões organizacionais e a preocupação com decisões gerenciais de curto prazo. O estudo baseou-se nos pressupostos da Teoria dos Custos de Transação e da especificidade de ativos. Conclui que os gestores dessa empresa utilizam a informação dos custos de ativos específicos nas tomadas de decisão, sobretudo aquelas que impactam os fluxos de caixa no curto prazo.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito empresarial, organizações inseridas em um mercado cada vez mais dinâmico buscam tecnologias e formas mais eficazes para se manter ativas nas estratégias competitivas, envolvendo conhecimento do negócio em ações orientadas para o desenvolvimento e permanência de uma vantagem competitiva. (OLIVEIRA; PEREZ JÚNIOR; SILVA, 2004).

A utilização da informação contábil e gerencial passa por processos de aperfeiçoamento de capacidade, conhecimento e entendimento das mudanças ocorridas no recinto da empresa e/ou setor industrial, levando os gestores e administradores a indagar nas teorias o entendimento ocorrido na prática diária. Informações úteis devem ser passadas em tempo hábil para que sirvam de apoio à tomada de decisões. (OLIVEIRA; PEREZ JÚNIOR; SILVA, 2004).

De acordo com Oliveira, Perez Júnior e Silva (2004, p. 34) “[...] a análise dos custos é conhecida e praticada como o processo de avaliação do impacto financeiro das decisões gerenciais alternativas”.

Estratégia, vantagem competitiva e informações para tomada de decisões são termos relevantes para que haja ascensão das empresas no âmbito empresarial. No entanto, Schmidt (2002) menciona ainda a liderança relacionada aos custos como

uma circunstância na estrutura da organização, pois a gestão destes é o ponto estratégico para a permanência no concorrido mercado. Assim sendo, essa é a forma de representar o valor gasto entre a transformação dos recursos em suas formas primárias, com o objetivo de construir um produto ou prestar serviço de valor significativo esperado, maior que a soma dos valores transformados, ou seja, demonstrando resultados positivos para a empresa desde a compra da matéria-prima até a chegada ao consumidor final.

Martins (2001, p. 25) afirma que “custo é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços”. Ainda ressalta que:

Com o significativo aumento da competitividade que vem ocorrendo na maioria dos mercados, sejam industriais, comerciais ou de serviços, os custos tornam-se altamente relevantes quando da tomada de decisões em uma empresa. Isto ocorre pois, devido à alta competição existente, as empresas já não podem mais definir seus preços de acordo com os custos incorridos, e sim com base nos preços praticados no mercado em que atuam. (MARTINS, 2001, p. 22)

A Contabilidade de Custos possui funções relevantes. Funções que se destacam no auxílio ao controle das operações

nas empresas e na ajuda na tomada de decisões. Quando se abrange o controle, a missão dessa ciência é fornecer dados aos interessados, ou seja, servir de estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsões internas e externas. Ao mencionar a ajuda na tomada de decisões, acompanha-se a comparação de valores efetivamente acontecidos e predefinidos. Desse modo, a contabilidade de custos passou a ser fornecedora de informação para a execução de relatórios para a gerência e uma indicadora de custo de produtos, ou seja, de apoio às decisões gerenciais no que diz respeito à viabilidade de novos produtos no mercado, novos processos de redução de custos, projetos de expansão e incorporação de novas tecnologias e permanência no mercado, enfim, inúmeras decisões de caráter vital para a sobrevivência e continuidade das operações da empresa. (MARTINS, 2001).

Pessali (1999) menciona que a literatura evolucionista busca, com as pesquisas de Ronald Coase e Oliver Williamson, a evolução e aprimoramento dos custos inseridos nas organizações.

Nas transações negociais a importância dada à escolha de determinada estratégia não se relaciona somente à capacidade de obtenção de menores custos no processo produtivo, mas também a adquirir custos mais baixos, somados os de produção e transação. Sendo que os custos de transação correspondem aos demais custos incorridos na passagem do bem entre interfaces tecnologicamente distintas, associando a ela custos de planejamento, adaptação e monitoramento. (PESSALI, 1999).

Tendo este trabalho o intuito de analisar os aspectos relacionados à especificidade de ativos nas tomadas de decisão, foi feito um estudo em uma siderúrgica da cidade de Bom Despacho (MG), em que se buscou investigar se as informações em relação aos custos dos ativos específicos nas transações organizacionais são utilizadas pelos gestores de médias empresas ao tomarem suas decisões.

2 CUSTOS DE TRANSAÇÃO

A Teoria dos Custos de Transação (TCT) é de imensurável importância no campo empresarial. A partir desta é possível compreender melhor a estratégia de permanência da concorrência no mercado – os custos. Em 1937, com a publicação do artigo de Ronald Coase na Revista Econômica, intitulado *The nature of the Firm*, ocorreu o desenvolvimento da Teoria dos Custos de Transação (TCT). Mais tarde, no ano de 1975, foi publicada a obra *Markets and Hierarchies: analysis and antitrust implications*, de Oliver Williamson, momento este destacado pelo aprofundamento da respectiva teoria. (PESSALI, 1999).

Pohlmann *et al.* (2004) expõem que, até serem feitas essas publicações, a teoria econômica tratava apenas dos custos de produção. Embora se conhecesse a existência dos custos de transação, estes não eram mencionados durante todo o processo de produção.

“Esta teoria é utilizada como base analítica para o estudo de formas organizacionais da produção e busca relacionar os atributos típicos das transações com as formas de organização mais eficientes em termos de economia nos custos de transação e produção”. (CLARO; SANTOS, 1998, p. 18).

Pessali (1999) ressalta que Ronald Coase, em seu artigo *The nature of the Firm*, demonstra uma insatisfação com o descuido da Teoria Tradicional em tratar o sistema econômico como sendo autorregulável pelo sistema de preço. Isso porque a alocação dos fatores dentro da firma não se dá pelo mecanismo de preço, e sim pelo modo diferente de coordenação da produção. Coase considera a Teoria Tradicional incompleta por não procurar a definição real e particular das firmas, surgindo assim a pergunta sobre o porquê da existência das organizações. Desse modo, tem-se a afirmação a seguir:

... há custos em utilizar o mecanismo de preços. O primeiro deles é justamente o de descobrir quais são os preços relevantes, enquanto outros se referem à negociação e formulação de contratos que acompanham cada transação. (COASE, 1937 *apud* PESSALI, 1999, p. 42).

Coase (1937 *apud* FEIJÓ; VALENTE, 2004) vê a firma como algo além de uma mera função de produção, uma vez que resulta da análise de custo-benefício em que se compara a operação feita internamente e aquela realizada no mercado. Enfim, a firma passa a existir a partir do momento em que o custo de fabricar seja menor do que o custo para adquirir o produto, intermediando assim a transação a um preço menor que o oferecido pelo mercado. Sendo que os custos na internalização são reduzidos quando há investimentos em ativos específicos ou recursos humanos especializados, de forma que estes ativos tenham utilidade para fins específicos.

A firma tem como característica assumir a supressão do mecanismo de preços para coordenar a produção, pois assim o mecanismo estará ligado às atividades secundárias e aos seus propósitos, ou também unido através de custos e preços relativos à diversidade de transações das quais se encarrega. Considera-se que a economia real da transação não é homogênea e que o grau de ação recíproca entre indústrias e firmas pode ser diferenciado à medida que os custos de transação se tornem mais elevados que os custos de mercado, podendo haver a reversão de operações internalizadas para a utilização dos sistemas de preços. (PESSALI, 1999).

Para Williamson (1985, p. 17 *apud* PESSALI, 1999) a Teoria dos Custos de Transação é abrangida a qualquer relação que possa ser formulada como um problema de contratação, incluindo assim as relações de trocas que caracterizam o capitalismo. Dessa forma, a transação é definida como a passagem de um bem ou serviço em elaboração por recursos que permitem a interação entre ações separadas, para que essa teoria dos custos sirva como unidade de análise aos gestores e interessados na tomada de decisões.

Por transação entende-se a “transferência de bens e/ou serviços entre agentes que estão separados por etapas de produção tecnologicamente distintas, estando associados a ela custos de planejamento, adaptação e monitoramento”. (POHLMANN *et al.*, 2004, p. 26).

Lopes e Martins (2005) mencionam que os custos de transação se destinam a operar o sistema da firma, ou seja, os custos de coordenação e motivação. Custos estes que não são ligados diretamente ao processo de produção, mas que de uma

forma ou de outra contribuem para o desenvolvimento de qualquer produto.

Ludícibus e Lopes (2004) afirmam que as decisões relacionadas, por exemplo, à produção vertical e terceirização encontram pressupostos consistentes na Economia dos Custos de Transação (ECT), que apontam a relação custo-benefício em tais decisões. Quanto mais complexa for uma transação, maiores serão os custos a ela associados, aumentando a tendência à verticalização. Logo, as firmas são constituídas para reduzir os custos de transação.

A integração vertical pode ser uma estrutura adotada pelas empresas como forma de aumento da competitividade no mercado (MACHADO; OLIVEIRA; CAMPOS FILHO, 2004). Segundo Hit, Ireland e Hoskisson (2003, p. 246 *apud* MACHADO; OLIVEIRA; CAMPOS FILHO, 2004), as empresas são motivadas a fortalecer uma posição central em seu negócio, adquirindo poder de mercado com os competidores, por meio da minimização dos custos de produção, eliminação dos custos de mercado, análise do controle da qualidade dos produtos e também, se possível, proteção e aumento da tecnologia.

Ainda para Machado, Oliveira e Campos Filho (2004) essa integração visa uma análise da capacidade da organização de adquirir insumos de terceiros ou obter suas próprias fontes de distribuição, assumindo, dessa forma, a produção ou não de um componente específico, demonstrando suas reais vantagens e desvantagens.

“Portanto, a principal explicação para a integração vertical seria a eliminação do conflito de interesse e o alinhamento de incentivo através do papel exercido pela hierarquia da firma, reduzindo o problema da incerteza comportamental”. (SANTOS, 2005, p. 87).

Para a ECT (Economia dos Custos de Transação), ativos específicos constituem o atributo que mais influencia nos custos de transação; de acordo com o grau de especificidade de ativo envolvido, maior é a necessidade de uma coordenação que garanta a continuidade da transação. (CARLINI JÚNIOR; DANTAS, 2004).

Especificidade de ativos é caracterizada por Williamson (1986 *apud* ZYLBERSZTAJN, 1995), como a perda do valor dos ativos envolvidos em determinada transação, no caso de esta não se concretizar, ou no caso de rompimento dos contratos. Alta especificidade de ativos exprime que uma ou ambas as partes abarcadas na transação perderão, caso esta não se concretize, por não encontrarem uso alternativo que mantenha o valor do ativo desenvolvido para determinada transação. A continuidade de uma transação que envolve ativos específicos é de fundamental importância para a redução dos custos de transação.

Muito se fala a respeito de custos em todos os aspectos econômicos, mas pouco se conhece sobre os verdadeiros custos de uma transação. A teoria econômica admite ressaltar que estes custos são incorporados em toda uma linha de negociação e, logo, precisam ser minimizados para que a margem de lucro desejada possa se transformar em um retorno significativo. Custos, sejam eles de produção ou de transação, precisam ser utilizados para que sirvam de análise e apoio na tomada de decisões, e caso estes não sejam identificados de maneira correta, não se faz

necessária toda esta análise de recursos imposta nas demonstrações dos resultados no momento oportuno. (CARLINI JÚNIOR; DANTAS, 2004; PESSALI, 1999; POHLMANN *et al.*, 2004; ZYLBERSZTAJN, 1995).

3 ESPECIFICIDADE DE ATIVOS

Conforme definição do IASB – *International Accounting Standards Board* (2001 *apud* POHLMANN *et al.*, 2004, p. 27) ativo é “[...] um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que futuros benefícios econômicos resultem para a entidade”.

Pohlmann *et al.* (2004) classificam ativos em três concepções que indicam ser circulante (disponibilidades realizáveis até o término do exercício seguinte), realizável em longo prazo (direitos realizáveis após o término do exercício seguinte) e imobilizado (ativos definidos como bens permanentes da empresa) quanto ao grau de liquidez. Ativos tangíveis (constituídos de bens físicos palpáveis) e intangíveis (bens considerados inatacáveis) quanto à existência física. Ainda, classificam os ativos conforme a reempregabilidade mencionando os ativos específicos e não específicos (denominados ativos exclusivos ou especiais, em que as alternativas de uso são pequenas). Sendo que, quando estes ativos são reempregados, ocorre a perda do seu valor, aliada ao pressuposto do oportunismo e à incompletude dos contratos.

A especificidade é classificada, segundo Farina *et al.* (1997, p. 84 *apud* POHLMANN *et al.*, 2004) como uma característica de um ativo expressada pela magnitude de seu valor, demonstrando assim certa dependência da continuidade da transação da qual ele é específico.

Quanto mais específico for um ativo, maiores serão os riscos e incertezas, impondo dessa maneira a dificuldade de transação no mercado, aumentando, contudo, os seus custos.

Segundo Claro e Santos (1998) a especificidade dos ativos representa o mais forte indutor das estruturas de governança, pois determina o quanto um investimento é específico para determinada atividade e qual o custo de sua realocação no mercado, tornando-se um ativo mais específico à medida que o custo deste ativo aumente devido à dificuldade do seu uso alternativo.

O repto para essa relação bilateral é criar um mecanismo flexível de comprometimento entre as partes envolvidas na transação, uma vez que, em contratos realizados, os planos não devem ficar por completo acertados, pois assim seria mais custoso cumprir as metas *ex-ante*. Por exemplo, não é possível estabelecer o nível de satisfação entre as partes envolvidas na transação, e neste caso, a criação de um sistema de incentivos para manter a relação é uma possível alternativa, contudo há possibilidades de a negociação ser inviável, ocasionando a presença da arbitragem para a transação. (SANTOS, 2005).

Uma firma investe em ativos específicos buscando assegurar vantagens competitivas. A busca por um diferencial cria a oportunidade de maiores investimentos, sendo que, quando acordos e contratos são desfeitos ou interrompidos, os agentes envolvidos na transação podem sair prejudicados, pois quando a especificidade de determinado ativo é alta, a transação no mercado é dificultada, aumentando os custos e minimizando o retorno esperado. (POHLMANN *et al.*, 2004).

Para a firma, segundo Pohlmann *et al.* (2004), os ativos específicos criam problemas quanto a oportunidades. O problema está vinculado à dificuldade de utilização desses ativos para o financiamento com capital de terceiros, sendo essa limitação criada pelos próprios ativos. Já a oportunidade é criada na forma de desenhos e gerenciar estruturas de governança e relacionamento.

A dificuldade encontrada em realizar investimentos em ativos específicos é a ausência de recursos na necessidade da transferência de seu uso, por falta de mercados para revenda, pois quanto maior for a especificidade do ativo, maior será o *sunk cost* do investimento, ocasionando problemas para o contratado, ou seja, para o fornecedor. Já para o cliente (contratante) há perda das vantagens de transação no mercado competitivo, por esse ativo estar condicionado a um fornecimento específico. (SANTOS, 2005).

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi um estudo de caso exploratório em uma indústria siderúrgica de médio porte na cidade de Bom Despacho (MG). Segundo Yin (2005), o estudo exploratório tem como objetivo “[...] o desenvolvimento de hipóteses e proposições pertinentes a inquirições adicionais”. Para Yin (2005), o estudo exploratório permite o uso das cinco estratégias de pesquisa – o experimento, o levantamento, a análise de arquivos, a pesquisa histórica e o estudo de caso, sendo este último recomendado para problemas contemporâneos e que não exigem controle sobre eventos comportamentais.

Para sustentação teórica, utilizou-se o levantamento bibliográfico sobre a teoria dos custos de transação. Conforme Marconi e Lakatos (2003), o levantamento de bibliografias (como livros, revistas, jornais, artigos, entre outras já publicadas) permite colocar o pesquisador em contato direto com estudos e pesquisas escritas sobre determinado assunto tendo, como base, as obras que possam auxiliar no melhor entendimento da real situação da indústria e proporcionar ações que visam melhor *status* e posição de mercado. Para Manzo (1971, p. 32 apud MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 44), a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente”.

A coleta de dados se deu por entrevista através de questionário, com diretores e funcionários administrativos da indústria no período de dezembro de 2006.

A escolha da indústria embasou-se na facilidade e disponibilidade de informações para a pesquisa, tendo ainda esta mesma indústria, assim como várias outras de médio e grande porte, a necessidade de informações mais acessíveis que auxiliem o gestor nas tomadas de decisão quanto aos custos envolvidos nas transações negociais.

5 ESTUDO DE CASO

Para análise do problema proposto, foi utilizado um questionário com cinco questões, elaborado pelos autores, apresentado a seguir. Segundo Martins e Lintz (2000, p. 50 apud PIRES; COSTA; HAHN, 2004), o “questionário é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis, e situações,

que se deseja medir, ou descrever”. O questionário foi aplicado a três pessoas da área administrativa, sendo um acionista que atua como gestor, um administrador empregado e o contador. A escolha foi feita para fazer a triangulação das respostas, ou seja, verificar se as respostas do proprietário, do gestor e do gerador da informação estariam alinhadas.

Questionário

Conceitue as questões abaixo no tocante a sua utilização nas tomadas de decisões. Caso não utilize, atribuir nota 0 (zero).

1 – nada importante 2 – pouco importante 3 – importante
4 – muito importante

1 ____ Custo da perda do potencial de geração de fluxo de caixa futuro dos investimentos permanentes, provocada por obsolescência, perecimento, danos extraordinários e inovações tecnológicas.

2 ____ Perda ou ganho referente ao preço de venda forçada de ativos.

3 ____ Custo de oportunidade da aplicação de recursos na compra de ativos permanentes.

4 ____ Avaliação do custo-benefício nas decisões de comprar ou alugar máquinas, equipamentos, galpões e outros investimentos em permanentes.

5 ____ Avaliação dos mercados que podem comprar ativos específicos para indústria siderúrgica computando-se as variações nos custos organizacionais.

Comente as questões acima relatando custos de oportunidade, relação custo-benefício, capacidade de gerar fluxo de caixa e perdas do valor de mercado dos ativos específicos da produção siderúrgica computados nas análises financeiras e de custos da empresa.

As questões consideradas muito importantes pelos três questionados foram as de número 01 e 04 – respectivamente, Custo da perda do potencial de geração de fluxo de caixa futuro dos investimentos permanentes, provocados por obsolescência, perecimento, danos extraordinários e inovações tecnológicas; e avaliação do custo-benefício nas decisões de comprar ou alugar máquinas, equipamentos, galpões e outros investimentos em permanentes – em que reforçam a preocupação da organização com o fluxo de caixa e a geração de caixa futuro. Segundo os entrevistados, nas tomadas de decisão, um cuidado perante a concorrência deve ser considerado, de forma a alcançar uma vantagem competitiva baseada na qualidade de seus produtos no mercado, por meio da conservação dos ativos operacionais e investimento em tecnologia, constituindo dessa maneira grande

oportunidade de aumento da produtividade e obtenção de maiores resultados financeiros.

A questão de número 02 – perda ou ganho referente ao preço de venda forçada de ativos – foi considerada importante para o acionista e o administrador e muito importante para o contador. O administrador e o acionista alegam que a venda forçada no setor siderúrgico é incomum, salvo quando ocorre alguma condição adversa de ampla repercussão, destacando de grande importância na siderurgia os diferentes processos utilizados para obtenção do produto final. Porém, o contador considera muito importante para as decisões de avaliação de liquidez e caixa futuro, pois a venda forçada por falta de liquidez, além de ser prejudicial à empresa, provoca a ocorrência de perdas financeiras, expondo-a aos riscos de aceleração da perda de capacidade de geração do fluxo de caixa.

A questão de número 03 – custo de oportunidade da aplicação de recursos na compra de ativos permanentes – foi considerada importante para o administrador e pouco importante para o acionista e o contador. O acionista considera a informação do custo de manutenção dos ativos mais valiosa do que o custo de oportunidade da aquisição desses ativos, pois a compra de ativos específicos dá-se com maior espaço de tempo no setor siderúrgico, de modo que, ao levar em consideração o custo de manutenção dos ativos, é notável a identificação do momento mais propício para a substituição dos mesmos quando se tornarem obsoletos e perecíveis. Já o contador considera a avaliação dos custos de oportunidade complexa, devido às diversas variáveis em longo prazo, podendo tornar-se grande desafio conforme a situação do fluxo de caixa. Por fim, o administrador julga importante por não definir as decisões tomadas como resultados imediatos, mas, sim, como reflexos futuros.

A questão de número 05 – avaliação do mercado em que se podem comprar ativos específicos para indústria siderúrgica computando-se as variações nos custos organizacionais – não foi respondida pelo acionista. O administrador e o contador consideraram a questão muito importante, sendo utilizada principalmente nas decisões de comprar ou alugar, fazendo análises constantes de utilização de recursos do caixa para imobilizações. Ainda ressaltam que o mercado propõe várias formas de rentabilidade, cabendo aos organizadores uma avaliação do ramo siderúrgico para obtenção de melhores investimentos e controles dos custos organizacionais.

Na empresa estudada, alguns pontos relevantes foram observados:

- A empresa tem como foco o fluxo de caixa e financeiro.
- O custo de oportunidade é avaliado em curto prazo e de forma operacional com um período máximo de dois anos, não realizando estratégias competitivas em longo prazo.
- A informação contábil é utilizada para decisões de curto prazo e de fluxo de caixa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade de custos tem a função de suprir os gestores nos controles das operações para as tomadas de decisão. É uma ciência conhecida como o processo de avaliação do impacto

financeiro das decisões, instituindo-se informações úteis em tempo hábil.

Os custos, sejam eles de produção ou de transação, precisam ser utilizados nas decisões operacionais da empresa, para que sirvam de análise e apoio na busca por resultados oportunos e vantagens competitivas no mercado.

Destaca-se que este trabalho teve o intuito de analisar a utilização dos custos de ativos específicos nas transações organizacionais pelos gestores de médias empresas nas tomadas de decisão, buscando estar ativos no mercado por meio de vantagens competitivas e com base nos conceitos de custos de transação e especificidade dos ativos.

O trabalho apresentou que os gestores entrevistados utilizam as informações dos custos de transação que envolve ativos específicos, demonstrando estarem preocupados não só com os custos de produção, mas também com os custos transacionais não captados pela contabilidade tradicional. Ressalta-se a preocupação com decisões que impactam o fluxo de caixa no curto prazo, ratificando os resultados da pesquisa de Pires, Costa e Hahn (2004).

No entanto, trata-se de estudo qualitativo em uma única empresa, não sendo possível generalizar os resultados encontrados, sugerindo-se, para pesquisas futuras, mais análises com aprofundamento da teoria e prática de outras empresas de diferentes portes e ramos de atuação, com utilização desta e outras metodologias para ratificação ou não dos resultados obtidos.

Espera-se que esta análise seja um material de reflexão e que contribua com a formulação de novos problemas e hipóteses de pesquisa, incentivando outros trabalhos sobre o tema, tendo em vista que há muito a ser explorado no campo dos custos de transação, atingindo-se os objetivos metodológicos da pesquisa exploratória de acordo com Yin (2005).

Karla Cristina dos Santos – Contadora, especialista em Gestão Estratégica em Controladoria pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis – FACED.

Jean Ferreira Assunção – Professor, contador, especialista em Controladoria de Gestão e especialista em Gestão de Empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis – FACED.

REFERÊNCIAS

- CARLINI JÚNIOR, Reginaldo José; DANTAS, Cléber Luiz Ferreira. A análise contratual sob a ótica da economia dos custos de transação: relação entre uma cooperativa hortícola e uma rede de supermercados no Estado de Pernambuco. **Revista de Administração Mackenzie**, Pernambuco, n. 1, p. 105-122, ano 5, 2004.
- CLARO, Danny Pimentel; SANTOS, Antonio Carlos dos. O complexo agroindustrial das flores sob a ótica da economia dos custos de transação (ECT). **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 18-30, abril/junho 1998.
- FEIJÓ, Carmem Aparecida; VALENTE, Elvio. A firma na teoria econômica

e como unidade de investigação estatística: evolução nas conceituações.

Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, n. 8, p. 351-376, julho/dezembro 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alessandro Broedel. (Org.). **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

LOPES, Alessandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, André Gustavo Carvalho; OLIVEIRA, Marcus Vinícius de Souza Silva; CAMPOS FILHO, José Raymundo Ribeiro. Teoria dos custos de transação: um estudo multicase de empresas integradas verticalmente. IS.I.J., 2004. **Anais eletrônicos...** Disponível em:

<www.feb.unesp.br/dep/simpep/Anais%20XI%20SIMPEP_Arquivos//copiar.php?arquivo=448-MACHADO_AGC_CUSTOS_DE_TR.pdf>. Acesso em 06 dez. 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 388 p.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PESSALI, Huáscar Fialho. Teoria dos custos de transação: hibridismo teórico? Uma apresentação aos principais conceitos e à literatura crítica.

Economia em Revista, v. 08, p. 41-65, 1999.

PIRES, Mirian Albert; COSTA, Fábio Moraes; HAHN, Aucilene Vasconcelos. Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES. In: SIMPÓSIO FUCAPE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2004, Vitória. **Anais**. Vitória: FUCAPE, 2004. 1 CD-ROM. 27_Costa, Rahn e Pires.pdf.

POHLMANN, Marcelo Coletto *et al.* Impacto da especificidade de ativos nos custos de transação, na estrutura de capital e no valor da empresa.

Revista Contabilidade & Finanças – FIPECAFI – FEA – USP, São Paulo, Edição especial, p. 24-40, 30 junho 2004.

SANTOS, Rodolfo Torres dos. Cooperação em cadeias produtivas: um estudo entre a economia dos custos de transação e a economia do aprendizado. **Revista Economia**, Curitiba, v. 31, n. 1, (29) p. 83-106, janeiro/junho 2005.

SCHMIDT, Paulo (Org.). **Controladoria**: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. São Paulo: Bookman, 2005. 212 p.

ZYLBERSZTAJN, Décio. **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness**: uma aplicação da nova economia das instituições. Tese de Livre docência, FEA/USP, São Paulo, 1995.

Domínio Honorários nova versão

Controle financeiro completo e integrado para o seu escritório de contabilidade.

Conheça as principais novidades do sistema:

- Faturamento para clientes eventuais;
- Cobrança registrada;
- Controle orçamentário;
- Fluxo de caixa realizado e projetado;
- Processos de renegociação.

COMPUTERWORLD 300 MAIORES

dominio sistemas
A sua melhor escolha